

BURGESS, ROBERT G., *A pesquisa de terreno. Uma introdução.*  
Oeiras: Celta Editora, 1997, 262 pp, ISBN 972-8027-43-5

Publicada originalmente em 1984<sup>1</sup>, esta obra é de indiscutível relevância para a investigação no âmbito das Ciências Sociais. Ao abranger e discutir as diversas etapas do processo de investigação, bem como alguns métodos de pesquisa, o autor teve o raro mérito de aliar os princípios teóricos abstractos relacionados com estes aspectos à aplicação dos mesmos em situações reais e concretas da pesquisa de terreno. Esta conjugação constitui mesmo o primeiro objectivo da obra. Este foi atingido através da apresentação e comentário de situações concretas relativas à pesquisa de terreno, vivenciadas por diversos investigadores, das quais se destacam, pela frequência com que são apresentadas ao longo da obra, as que decorrem da investigação de Burgess na área da educação e nomeadamente na Escola Bishop McGregor. Para a prossecução do objectivo mencionado contribuiu também a apresentação dos problemas surgidos em determinados contextos específicos de pesquisa de terreno e a forma como estes foram solucionados pelos investigadores.

Esta obra assume por isso uma importante dimensão didáctica. Esta advém também da sua própria estrutura que segue a sucessão de etapas inerentes a um processo de pesquisa social. No primeiro capítulo o autor disserta acerca da transição do campo de trabalho da

Antropologia. Este deixa de se reduzir apenas a outras culturas que, pela suas grandes diferenças, estabelecem uma maior distância entre o antropólogo e os nativos estudados. As sociedades complexas, mais familiares ao antropólogo, deixaram de pertencer ao domínio exclusivo da Sociologia e passaram a constituir um crescente campo de investigação para a Antropologia. O incremento deste campo levanta importantes questões ao nível da metodologia que o investigador deverá considerar sempre que se debruça sobre a sua própria sociedade. Estas serão sempre tidas em conta por Burgess ao longo dos diversos capítulos que compõem esta obra.

O capítulo dois da mesma procura discutir os diversos aspectos relacionados com a selecção do problema a investigar, com o planeamento da pesquisa e ainda com o acesso à mesma. O terceiro capítulo aborda os processos de amostragem a que os investigadores poderão recorrer no sentido de seleccionar e delimitar o seu campo de investigação. Uma breve discussão acerca da escolha dos informantes privilegiados está também presente neste capítulo. O texto denota uma prevalência da análise de amostragens de tipo qualitativo.

Os principais métodos de pesquisa de terreno são analisados nos três capítulos seguintes. A observação participante (cap. 4) é

<sup>1</sup> Edição intitulada *In the Field: An Introduction to Field Research* e publicada pela editora Routledge.

tida como o principal método de investigação a empregar na pesquisa de terreno. Burgess apresenta ainda uma pertinente reflexão acerca do papel do investigador perante os investigados e da relação que se estabelece entre ambos. As entrevistas não estruturadas são também consideradas como um método chave na pesquisa de terreno (cap. 5). Sob influência de uma perspectiva interacionista, é avançado um conjunto de sugestões conducentes a uma boa execução das mesmas. Os documentos pessoais constituem também uma importante fonte de dados para a investigação social, nomeadamente para a elaboração de histórias de vida. O recurso a estes dados, bem como a autenticidade dos mesmos, são discutidos e analisados no sexto capítulo.

No capítulo seguinte é privilegiada a análise dos problemas, vantagens e desvantagens inerentes à junção destes métodos de pesquisa em estratégias múltiplas de investigação. Destas resultam dados cuja forma de registo e análise envolve problemas para os quais os investigadores são alertados no capítulo oitavo. Este aborda ainda a relação que se estabelece entre a pesquisa de terreno e as teorias.

Assinale-se que esta obra tem o mérito de apresentar, no penúltimo capítulo, uma reflexão acerca de diversas questões éticas inerentes às várias fases do processo de investigação em Ciências Sociais. Sendo bastante importante, esta temática não tem sido normalmente tão destacada nas diversas obras que se publicam na área da metodologia. A obra termina com um breve capítulo onde são discutidos critérios de avaliação de pesquisas do terreno.

Realce-se que todos os capítulos desta obra apresentam no seu final diversas sugestões de leitura complementar acerca do tema abordado e ainda referências a diversos estudos empíricos.

Considerando os aspectos abordados nos diversos capítulos da obra, bem como o seu carácter didáctico, não é difícil constatar que a mesma engloba questões fundamentais relativas à pesquisa de terreno no âmbito das Ciências Sociais. É pois especialmente dirigida, conforme destaca o próprio autor, a alunos de licenciaturas e pós graduações em Ciências Sociais, a investigadores em Sociologia e Antropologia Social, aos investigadores que desenvolvem o seu trabalho de campo na sociedade onde estão integrados, para os que procuram compreender a forma como deve ser conduzida uma pesquisa de terreno e ainda para aqueles que, de alguma forma, as terão que avaliar.

Apesar de procurar discutir a metodologia adequada para o estudo de situações no contexto das sociedades urbano-industriais, os leitores não poderão encontrar nesta obra referências a algumas técnicas importantes para esse fim. Não está presente uma abordagem à Análise de Redes ou à Sociometria. A emergência deste novo contexto de estudo poderá implicar o recurso a metodologias de cariz mais quantitativo e a uma vertente demográfica que não estão contempladas na obra em análise. Porém, esta cumpre integralmente os objectivos propostos abrangendo, com uma vertente prática muito acentuada nem sempre presente noutras obras do mesmo teor, as principais metodologias de investigação. A leitura do trabalho de Burgess é pois vivamente recomendada.